

O IMPACTO DO CÂNCER NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA BRASILEIRA EM ENFERMAGEM

Leticia Noelle Corbo*; Lorena Fendrich**; Heloisa França Badagnan***; Sueli Aparecida Frari Galera****

*Mestranda em Ciências da Saúde em andamento pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

** Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

*** Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

**** Professora Livre Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas.

*Autor para correspondência e-mail: sugalera@eerp.usp.br

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Mental
Câncer
Revisão bibliográfica

KEYWORDS

Mental Health
Cancer
Literature Review

RESUMO

O estudo buscou identificar na literatura nacional a produção de conhecimento sobre o tema saúde mental e câncer. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado via Internet pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em todas as bases de dados. Foram utilizados os descritores “Câncer” e “Saúde Mental”/ “Câncer”, “ Ansiedade”, “ Depressão” e “Estresse”/ “Neoplasia”, “Ansiedade”, “Depressão” e “Estresse”. Foram incluídos estudos primários nacionais, que contêm as palavras câncer/neoplasia e saúde mental, ou câncer/neoplasia e ansiedade, e/ou depressão e/ou estresse em seus títulos, e que foram publicados entre 2000 e 2016. Identificamos três grupos de estudos, segundo seus objetivos: o primeiro grupo pertence aos que buscam verificar o impacto da dor e do tratamento oncológico, como cirurgias e quimioterapia, na saúde mental do adoecido e de seus familiares; o segundo grupo contém estudos que avaliam os efeitos de intervenções sobre a saúde mental do paciente com câncer, e os do terceiro grupo buscam avaliar a viabilidade da aplicação de instrumentos na área da oncologia. Este estudo permitiu verificar que os trabalhos estão fundamentados na suposição de que o câncer impacta negativamente a saúde mental dos adoecidos e de seus familiares, e não consideraram a existência de um transtorno mental antes do surgimento do câncer.

ABSTRACT

THE IMPACT OF CANCER IN MENTAL HEALTH: A REVIEW OF BRAZILIAN LITERATURE IN NURSING

The aim of this study is to identify the production of knowledge about mental health and cancer in the national literature. Material and Methods: This is an integrative review of the literature. The bibliographic survey was carried out via Internet by the Virtual Health Library (VHL) in all databases. The descriptors "Cancer" and "Mental Health" / "Cancer", "Anxiety", "Depression" and "Stress" / "Neoplasm", "Anxiety", "Depression" and "Stress" were used. The inclusion criteria were: national articles, which had the words cancer / neoplasia and mental health, or cancer / neoplasia and anxiety and / or depression and / or stress in their titles and were published between 2000 and 2016. Three groups were identified according to their aims: the first group belongs to articles that seek to verify the impact of pain and oncological treatment, such as surgeries and chemotherapy in the mental health of the cancer patient and of his relatives ; the second group contains studies that evaluated the effects of interventions on the mental health of the cancer patient and the third group sought to evaluate the feasibility of the application of instruments in the area of oncology. The study verified that the articles are based on the assumption that cancer affects negatively the mental health of the sick people and of their relatives. The articles did not consider the existence of a mental disorder previous to the onset of cancer.

Recebido em: 13/07/2019

Aprovação final em: 18/09/2019

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.393>

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença crônico-degenerativa não transmissível, registrada desde séculos antes de Cristo. Seu histórico está associado ao sofrimento e à morte. Atualmente, os avanços no tratamento do câncer possibilitam aumentar o tempo de vida dos adoecidos e melhorar sua qualidade de vida. No entanto, apesar desses avanços, estudos apontam que a sociedade ainda tem dificuldades em lidar com a doença, pois ela continua representando uma ameaça à vida e à integridade física e mental do acometido (LOPES, 2015; TEIXEIRA; FONSECA, 2007).

No contexto biopsicossocial, o adoecido se depara com desafios diversos, tais como: a evolução da doença, tratamentos dolorosos, mudança em sua rotina, dependência de terceiros para realização dos seus cuidados pessoais. Esses desafios podem causar grande sofrimento psicológico ao indivíduo, sendo manifestado por meio de incertezas, medo, ansiedade e depressão (SANTANA, ZANIN, MANIGLIA, 2008).

Nesse sentido, observa-se que para compreender a problemática do câncer é preciso considerar tanto os aspectos físicos como os mentais envolvidos na experiência de ser portador da doença. A saúde mental e o câncer são temas interligados e devem constituir o conjunto de conhecimentos do enfermeiro, visando contribuir com a abordagem dos adoecidos em sua integralidade.

Assim, as perguntas desta pesquisa são: “Como o tema saúde mental do portador de câncer vem sendo investigado na literatura científica nacional de enfermagem?”, “Quais são os conhecimentos produzidos?”

A opção por realizar esta revisão somente na literatura científica nacional se deve ao fato de esta ser mais acessível ao enfermeiro brasileiro.

OBJETIVO

Identificar na literatura nacional a produção de conhecimento em enfermagem sobre o tema saúde mental e câncer.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura científica sobre o tema saúde mental e câncer, realizada em periódicos nacionais, voltados à enfermagem. O levantamento bibliográfico foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados estudos primários nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde), Coleciona SUS, MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), e BDENF (Base de dados de enfermagem).

PROCEDIMENTOS PARA IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS ARTIGOS:

No primeiro momento da pesquisa, foram utilizados os descritores “câncer” AND “saúde mental”, resultando em quatro estudos na base de dados LILACS e um na base de dados Coleciona SUS. Embora poucos, os resultados permitiram que fosse identificado que os temas em saúde mental utilizavam descritores mais específicos para a saúde mental e para o termo câncer. Assim, na segunda fase utilizamos os descritores “neoplasia” AND “ansiedade” OR “depressão” OR “estresse”. Com estes critérios foram encontrados 32 estudos primários. Desses, 24 na base de dados LILACS, sete na base de dados MEDLINE, e um artigo na base de dados BDENF. Os estudos encontrados na base de dados MEDLINE eram os mesmos encontrados na base de dados LILACS.

Desses 32 estudos, foram utilizados os seguintes critérios para selecionar aqueles cuja leitura seria realizada na íntegra: artigos cujo título continha os termos câncer/neoplasia, ansiedade e/ou depressão e/ou estresse, e publicados no período entre 2000 a 2016. O artigo “Tradução e adaptação transcultural do instrumento Edmonton Symptom Assessment System para uso em cuidados paliativos”, embora não tivesse nenhum dos termos definidos como critério em seu título, foi selecionado pois após leitura de seu

resumo foi considerado de relevância para este estudo. Trabalhos como teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, revisões de literatura e cartas a Editores não foram utilizados.

Após esse processo, restaram 11 artigos para compor a revisão. Desse total, um encontrava-se indisponível para leitura. Assim, foram analisados dez estudos.

A análise foi realizada a partir da leitura dos artigos na íntegra, seguida pelo seu agrupamento em categorias temáticas, segundo sua contribuição para o conhecimento, e apontados em quadros síntese (Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3). Os quadros foram elaborados com as informações: Título, Autor, Ano, Objetivo, Tipo de estudo, Participantes e Resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo deste estudo foi composto de 32 publicações pertinentes à temática investigada, das quais dez compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão. Todos os artigos analisados foram encontrados na base de dados LILACS. A maioria dos artigos (30%) foi publicada no ano de 2013.

Os dez artigos analisados foram divididos em três categorias temáticas segundo a semelhança em sua contribuição para o conhecimento: Estudos de avaliação, estudos de intervenção, e estudos metodológicos (Tabelas 1 a 3).

Todos os artigos lidos justificaram a pesquisa a partir de evidências sobre o impacto do adoecimento por câncer nos aspectos psicológicos do adoecido e daqueles que com ele se relacionam. Isto é, apresentam evidências do impacto do câncer na saúde mental dos adoecidos, familiares, e outros recursos da comunidade.

Na Tabela 1 foram alocados cinco artigos com objetivos de avaliar os efeitos de algum aspecto do câncer (dor, cirurgia, adesão) sobre a saúde mental dos adoecidos (depressão, ansiedade e estresse). São estudos que utilizam instrumentos de rastreamento para identificar depressão, ansiedade e estresse e buscam associação com características sócio demográficas e clínicas tais como: presença de dor, qualidade de vida, cirurgia.

A associação entre a ocorrência de dor e um maior índice de depressão foi evidenciada por Pimenta, Koizumi e Teixeira (2000), e, de acordo com Souza et al. (2013), outros fatores que também influenciam significativamente a presença de depressão são as variáveis renda per capita, número de cirurgias e tempo de doença (PIMENTA, KOIZUMI, TEIXEIRA, 2000; SOUZA et al., 2013).

Por outro lado, Martinho et al. (2009) afirmam que uma menor prevalência de depressão está associada a um alto grau de satisfação dos pacientes oncológicos, tanto com o tratamento oferecido como pelo conhecimento de seu diagnóstico (MARTINHO et al., 2009).

Os estudos agrupados na Tabela 2 utilizaram instrumentos de avaliação, como escalas, para investigar o impacto de intervenções, sobre a saúde mental de pacientes com câncer.

A efetividade da prece como uma estratégia eficiente na redução da ansiedade dos pacientes em tratamento quimioterápico foi comprovada no estudo de Carvalho et al. (2014), que aplicaram um questionário de características sócio-demográficas, clínicas e espirituais, o Índice de Religiosidade da Universidade de Duke – DUREL e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (CARVALHO et al., 2014).

Outra intervenção que teve efeito positivo sobre a redução dos níveis de ansiedade de pacientes oncológicos foi a avaliação pré-anestésica desses indivíduos frente à proximidade da internação para o ato anestésico-cirúrgico. Magalhães Filho et al. (2006) constataram isso através da aplicação das Escalas Hospitalar de Ansiedade (HAD-ansiedade) e Depressão (HAD-depressão) (MAGALHÃES FILHO et al., 2006).

Na Tabela 3 foram agrupados estudos metodológicos, que avaliam a eficácia de instrumentos utilizados na prática clínica com pacientes oncológicos. Também foi incluído neste grupo um estudo de tradução e adaptação transcultural.

Tabela 1 – Estudos de avaliação

Nome	Autores	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Participantes	Resultados
Dor crônica e depressão: estudo em 92 doentes	Pimenta, C.A.M.; Koizumi, M.S.; Teixeira, M.	2000	Avaliar a associação entre as características sócio demográficas dos pacientes oncológicos em estágio avançado e a dor e verificar a correlação entre a intensidade da dor e o estado depressivo	Estudo observacional. Entrevista individual com aplicação de instrumentos com sócio demográficos, ciência sobre o diagnóstico, ocorrência e duração de dor e Inventário de Beck	92 pacientes oncológicos com a doença avançada, divididos em dois grupos: os que sentiam dor e os que não sentiam dor na semana da entrevista (Grupo 1 e 2)	62% dos participantes apresentavam dor, variando de moderada à intensa. Os sintomas depressivos foram maiores no grupo 2 do que no grupo 1. A dor mais intensa está relacionada a escores mais elevados ao inventário de depressão de Beck
Qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com câncer de mama antes e após a cirurgia	Avelar, A.M.A.; et al.	2006	Avaliar a qualidade de vida, ansiedade e depressão de mulheres com câncer de mama no pré e pós-operatório	Estudo observacional prospectivo. Instrumentos aplicados: características sócio demográficas; FACT-B, FACT-G e HAD.	85 mulheres com câncer de mama em pré e pós-operatório, internadas nas enfermarias de oncologia ginecológica e doença mamária.	No pré-operatório as participantes apresentaram uma taxa de 40% de ansiedade e 27% de depressão; e no pós-operatório, houve uma redução destes valores
Prevalência dos sintomas depressivos em pacientes oncológicos no ambulatório do Conjunto Hospitalar de Sorocaba	Martinho, A.F.; et al.	2009	Identificar a prevalência de depressão dos pacientes oncológicos que fazem tratamento ambulatorial	Estudo Transversal. Os instrumentos utilizados foram um questionário de variáveis demográficas, sobre internação e doença, Escala de Hamilton para Depressão e o questionário DSM IV para diagnóstico de depressão	50 pacientes em tratamento no ambulatório de Oncologia do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, escolhidos aleatoriamente.	Grande parte dos pacientes oncológicos apresentavam alterações no humor como: humor deprimido, diminuição da concentração, anedonia e ideação suicida. Mesmo os que não apresentavam tais sintomas, já predispunham ao adoecimento mental apresentando insônia, alterações do peso e fadiga
Pacientes em uso de quimioterápicos: depressão e adesão ao tratamento	Souza, B. F.; et al.	2013	Verificar a adesão do tratamento quimioterápico e os sinais indicativos de depressão	Estudo quantitativo, analítico transversal. Entrevista com utilização de questionário sócio demográfico e econômico; teste de Morisky e Inventário de Depressão de Beck	102 pacientes com câncer em uso, quimioterápicos ou outros medicamentos para tratamento do câncer, com idade igual ou superior a 18 anos.	10,8% dos pacientes apresentavam depressão moderada e 1,9% depressão grave; as variáveis sócio-demográficas que manifestaram sintomas de depressão foram renda familiar baixa, escolaridade baixa e falta de apoio familiar.
Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais	Alves, D.F.S.; Guirardello, E.B.; Kurashima, A.Y.	2013	Avaliar o nível de estresse de pais de crianças com câncer e correlacioná-lo com os dados sociodemográficos e os níveis de ansiedade	Estudo descritivo transversal. Foi identificado o perfil sociodemográfico das crianças e dos pais e aplicado os instrumentos: PIP e o IDATE.	Pais ou responsáveis de crianças e adolescentes com diagnóstico de neoplasia maligna em fase de tratamento ou acompanhamento	O instrumento PIP revelou que pais mais jovens apresentavam mais níveis de estresse do que pais com idades mais avançadas. O IDATE-E, verificou que pais mais jovens e de crianças recém-diagnosticadas apresentavam maiores sintomas de ansiedade.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tabela 2 – Estudos de intervenção

Nome	Autores	Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Participantes	Resultados
Impacto da avaliação pré-anestésica sobre a ansiedade e a depressão dos pacientes cirúrgicos com câncer	Magalhães Filho, L.L.; et al.	2006	Verificar o impacto da avaliação pré-anestésica quanto aos níveis de ansiedade e depressão dos pacientes oncológicos indicados para cirurgia.	Estudo prospectivo. Os participantes foram divididos em dois grupos pré e pós anestesia, em que responderam às escalas Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD)-ansiedade e HAD-depressão	63 adultos de ambos os sexos, portadores de câncer.	Houve prevalência de ansiedade dos pacientes do grupo pré anestesia comparado com o pós. Participantes maiores de 60 anos de idade apresentaram maiores níveis de ansiedade.
A efetividade da prece na redução da ansiedade em pacientes com câncer	Carvalho, C.C.; et al.	2014	Avaliar o efeito da prece em pacientes com câncer em tratamento quimioterápico	Estudo quase experimental. Questionário pré-teste com questões clínicas, sócio demográficas, e espirituais; o Índice de Religiosidade da Universidade de Duke – DUREL e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado, coleta de sinais vitais e cortisol	20 pacientes adultos, clinicamente estáveis, diagnosticados com câncer e que desejavam receber a prece, divididos em grupo controle e grupo experimental.	Todos referiram praticar orações e acreditar em seu poder. Houve redução da ansiedade após a prece em todos os momentos. A pressão arterial manteve valores abaixo de 120/80 mmHg, a frequência respiratória diminuiu, além da redução grau de ansiedade.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Escala de Ansiedade e Depressão (HADS), Transtorno Geral de Ansiedade (GAD-7), e o Questionário sobre Saúde do Paciente (PHQ-9) se mostraram adequados para avaliação de ansiedade e depressão após Bergerot, Laros e Araújo (2014) compararem suas vantagens e desvantagens psicométricas. Os autores inclusive sugerem sua adoção para triagem, diagnóstico e monitoramento de pacientes com câncer, especialmente nos domínios psicológico e social (BERGEROT, LAROS E ARAÚJO, 2014).

Em relação ao *distress*, termo definido por pesquisadores da área de Oncologia como o estresse vivenciado pelo paciente desde a fase de diagnóstico, Decat, Laros e Araújo (2009) confirmaram a viabilidade e eficiência da versão adaptada para a língua portuguesa do *Distress Thermometer*, o Termômetro de Distress (TD), como um instrumento de medida de distress em pacientes oncológicos (DECAT, LAROS, ARAÚJO, 2009).

Visando aprimorar a assistência aos pacientes com câncer em cuidados paliativos, Monteiro, Almeida e Kruse (2013) realizaram a tradução e adaptação transcultural, para o português do Brasil, do *Edmonton Symptom Assessment System* (ESAS-r), que é uma versão revisada da ESAS, que avalia nove sintomas em pacientes paliativos. Esse instrumento permitiria um aprimoramento da assistência no Brasil, já que possibilita conhecer a frequência e a intensidade dos sintomas, facilitando a tomada de decisões para realização de cuidados. Além disso, os pacientes também seriam beneficiados com o uso dessa nova

ferramenta, pois passariam a receber cuidados individualizados e específicos em relação ao que sentem. No entanto, para ser implantada em instituições de saúde a ESAS-r também precisa passar pela etapa de validação, necessitando de um próximo passo, para a verificação das propriedades psicométricas do instrumento (MONTEIRO, ALMEIDA, KRUSE, 2013).

Tabela 3 – Estudos metodológicos.

Nome	Autores	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Participantes	Resultados
Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica.	Bergerot, C.D.; Laros, J.A.; Araujo, T.C.C.F.	2014	Avaliar as vantagens e as desvantagens das medidas clínicas e psicométricas utilizadas nos serviços de oncologia	Estudo observacional. Aplicação de: Escala HADS; GAD-7; PHQ-9 no primeiro dia do ciclo de quimioterapia	200 participantes maiores de 18 anos que realizaram tratamento na instituição onde a pesquisa foi realizada	O HADS foi o instrumento que obteve melhor avaliação das características psicométricas, identificando que 37,5% dos pacientes apresentavam quadro de ansiedade e 17% quadro de depressão, seguido pelo instrumento GAD-7. O PHQ-9 demonstrou ser menos eficaz
Tradução e adaptação transcultural do instrumento <i>Edmonton Symptom Assessment System</i> para uso em cuidados paliativos	Monteiro, D.R.; Almeida, M.A.; Kruse, M.H.L.	2013	Apresentar a tradução e a adaptação transcultural, para o português brasileiro, do instrumento <i>Edmonton Symptom Assessment System</i> (ESAS-r) para o uso em pacientes em cuidados paliativos	Estudo metodológico. O estudo foi realizado pelas etapas de tradução; síntese; retro tradução; comitê de especialistas; pré- testes; e submissão da tradução	30 participantes, sendo 10 pacientes, 10 familiares e 10 enfermeiras.	Os familiares consideraram o instrumento fácil e importante para o processo. As enfermeiras ainda deram como sugestão, trocar a palavra depressão por tristeza.
Termômetro de <i>distress</i> : validação de um instrumento breve para a avaliação diagnóstica de pacientes oncológicos	Decat, C.S.; Laros, J.A.; Araujo, T.C.C.F.	2009	Verificar se o instrumento <i>Distress Thermometer</i> é viável para medir o <i>distress</i> em pacientes com câncer.	Estudo observacional. Os participantes responderam aos instrumentos escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e ao Termômetro de <i>Distress</i> (TD)	83 pacientes adultos em tratamento, acompanhados e avaliados por uma psicóloga do serviço	No HAD, 28 participantes apresentaram <i>distress</i> na metade da sessão de quimioterapia e 55 não vivenciaram o <i>distress</i> . Já no TD, 50 participantes não vivenciaram <i>distress</i> . Tanto o TD como HAD apresentaram resultados compatíveis. 84,3% citaram medo, preocupação, tristeza e perda do interesse nas atividades usuais

Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar que os artigos selecionados estão fundamentados na suposição de que o câncer impacta negativamente a saúde mental dos adoecidos e de seus familiares. Observamos que os

artigos não consideraram a existência de um transtorno como ansiedade, depressão e estresse antes do surgimento do câncer.

A principal limitação desta revisão foi buscar estudos somente na literatura nacional, o que não permite fazer uma contextualização mais ampla.

REFERÊNCIAS

ALVES, D.F.S.; GUIRARDELLO, E.B.; KURASHIMA, A.Y. Estresse relacionado ao cuidado: o impacto do câncer infantil na vida dos pais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 356-362, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692013000100010&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 24 nov. 2016.

AVELAR, A.M.A. et al. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com câncer de mama antes e após a cirurgia. **Revista de ciências médicas**, v. 15, n. 1, 2006. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/viewFile/1131/1106>. Acesso em 24/11/2016. Acesso em: 24 nov. 2016.

BERGEROT, C.D.; LAROS, J.A.; ARAUJO, T.C.C.F. Avaliação de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos: comparação psicométrica. **Psico-USF**, v.19, n.2, pp: 187-197, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200002. Acesso em: 24 nov. 2016.

CARVALHO, C.C. et al. A efetividade da prece na redução da ansiedade em pacientes com câncer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 4, p. 684-690, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt_0080-6234-reeusp-48-04-683.pdf. Acesso em: 24 nov. 2106.

DECAT, C.S.; LAROS, J.A.; ARAUJO, T.C.C.F. Termômetro de distress: validação de um instrumento breve para avaliação diagnóstica de pacientes oncológicos. **Psico USF**, v. 14, n. 3, p. 253-260, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000300002. Acesso em: 24 nov. 2016.

LOPES, M. **Os significados da depressão entre pacientes com câncer de bexiga em seguimento terapêutico**. 2015. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

MAGALHÃES FILHO, L.L. et al. Impacto da avaliação pré-anestésica sobre a ansiedade e a depressão dos pacientes cirúrgicos com câncer. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 56, n. 2, p. 126-136, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942006000200004. Acesso em: 24 nov. 2016.

MARTINHO, A.F. et al. Prevalência dos sintomas depressivos em pacientes oncológicos no ambulatório do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 7, p. 304-8, 2009. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n5/a006.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2016.

MONTEIRO, D.R.; ALMEIDA, M.A.; KRUSE, M.H.I. Tradução e adaptação transcultural do instrumento *Edmonton Symptom Assessment System* para uso em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.34, n.2, p. 163-171, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_

arttext&pid=S1983-14472013000200021. Acesso em: 24 nov. 2016.

PIMENTA, C.A.M.; KOIZUMI, M.S.; TEIXEIRA, M.J. Dor crônica e depressão: estudo em 92 doentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 1, p. 76-83, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n1/v34n1a10>. Acesso em: 24 nov. 2016.

SANTANA, J.J.R.A; ZANIN, C.R.; MANIGLIA, J.V. Pacientes com câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 40, p. 371-384, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 nov. 2016.

SOUZA, B. F. et al. Pacientes em uso de quimioterápicos: depressão e adesão ao tratamento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 61-68, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000100008. Acesso em: 24 nov. 2016.

TEIXEIRA, L.A.; FONSECA, C.O. **De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf. Acesso em: 24 nov. 2016.